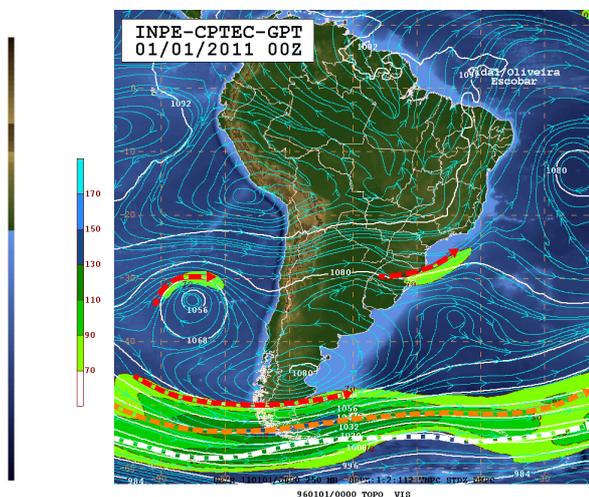




Análise Sinótica

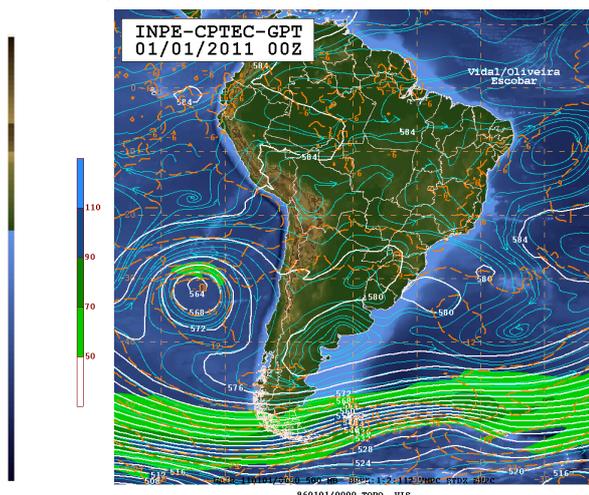
01 Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



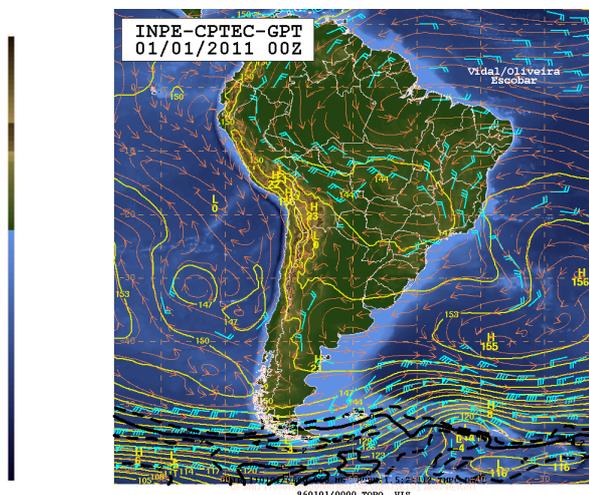
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 01/11/2011 um fator interessante é a desintensificação do Jato Subtropical com a penas dois ramos com 70 nós em torno de 30S: um contornando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Pacífico em 33S/85W; e outro com sua entrada sobre o RS, embebido em um fluxo de sudoeste a norte de outro VCAN que está centrado em 37S/43W (verificado apenas no campo de linhas de corrente) e a sotavento de um cavado bastante zonal com eixo sobre o Uruguai. Os dois VCANs e a alta dinâmica centrada sobre a Patagônia formam o padrão de bloqueio do tipo omega. Indicando a dificuldade de sistemas frontais atuarem sobre o continente e a continuidade das ondas curtas entre 20 e 35S. O Jato Polar ramos Norte (JPN) e Sul (JPS) estão acoplados a sul deste padrão omega onde também tem-se um ramo do JST. A circulação anticiclônica permanece predominante sobre o centro-noroeste do Brasil e países vizinhos, incluindo Bolívia. Seu centro está sobre o Pacífico em 17S/77W, com um cavado a sudeste deste entre Paraguai e Argentina. Este último gera difluência entre Paraguai, MS e oeste de SC e PR. Como a massa de ar mais quente e úmida está sobre MS. Neste Estado houve atividade convectiva mais intensa (imagem de satélite). O Outro VCAN persiste sobre o Atlântico a leste da Região Nordeste brasileira com centro em 14S/37S. A área a barlavento deste VCAN e a sotavento da Alta sobre o Pacífico tem significativa difluência sobre o norte do Brasil. Em Imperatriz-MA o acumulado de chuva em 24h foi de 100 mm.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 01/01/2011, observa-se o aprofundamento dos vórtices e dos cavados comentados em altitude, incluindo sobre Argentina, Paraguai, RS e Atlântico adjacente a este último. Sobre a Bolívia e o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, há um fluxo bastante perturbado com ondas curtas embebidas. Mas o vórtice ciclônico que observa-se centrado sobre o nordeste da Argentina, também está associado a instabilidade no Paraguai e MS, além do oeste do Sul Brasileiro, principalmente no oeste do RS. Este sistema, de certa forma, ?deturpa? a convergência de umidade entre a Amazônia e o Sudeste. Assim, devido a esta convecção a sul caracteriza-se como Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). O máximo de vento em torno de 55/50S, é refletido neste nível também de forma bastante zonal e intensa.

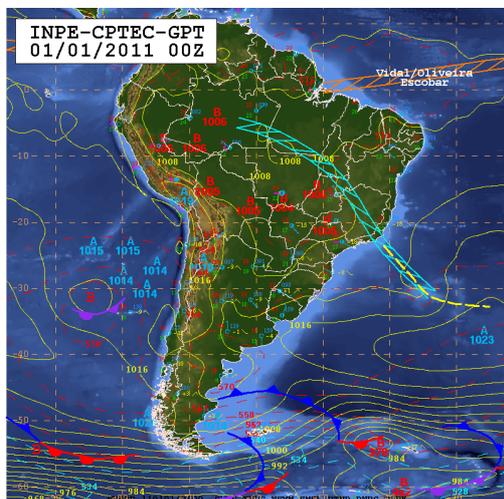
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 01/01/2011, a confluência no escoamento desde o sul da região Amazônica até a Região Sudeste persiste. Agora com o máximo de vento entre o sudoeste da Amazônia e o sudeste de MG e RJ. Indicando o recuo da ZCOU para sul, como previsto. No campo de temperatura potencial equivalente a ZCOU fica mais clara sobre o Atlântico e SP, onde há o gradiente desta variável. Este recuo deu a condição de chuvas no RJ no decorrer da noite e no nordeste de SP entre madrugada e manhã. Embora com o vórtice ciclônico (VC) configurado em 500 hPa em 850 hPa predomina o fluxo de leste sobre o Sul do Brasil, com giro para nordeste no oeste da Região Sul e Paraguai, reflexo do VC em 500 hPa. No entanto, um fator importante é que não observa-se um fluxo de norte a leste dos Andes no máximo de vento, o que nos indica a continuidade da convergência entre a Amazônia e o Sudeste. O cavado observado sobre o Atlântico a leste do Sul brasileiro está regido pelo fluxo ciclônico entre 250 e 500 hPa, por isso o recuo da ZCOU. Este sistema continua causando elevados valores de chuva em 24h como o acumulado de 195 mm em Patos de Minas e 76 mm em João Pinheiro, ambos em MG.

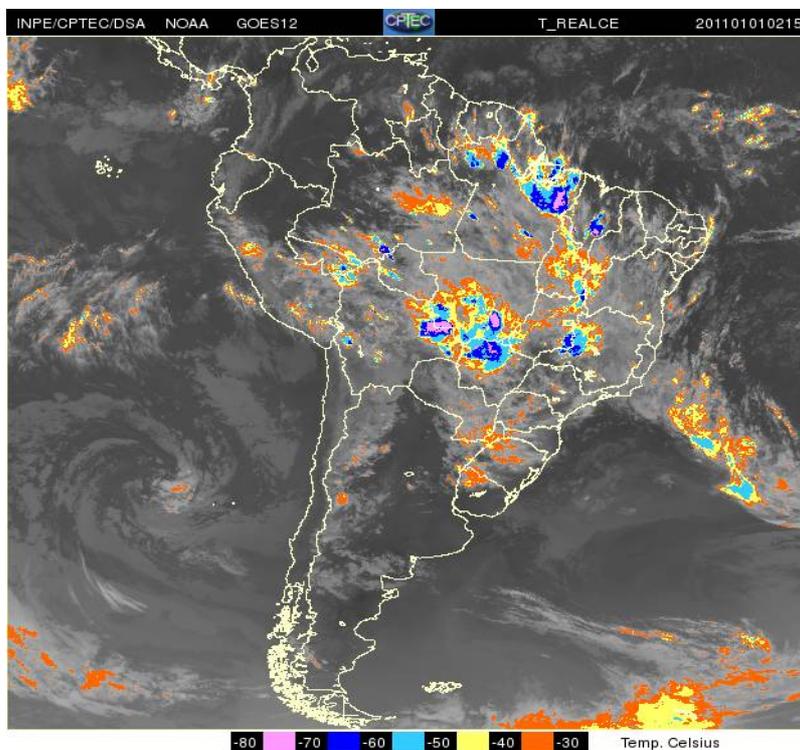


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z deste sábado (11/01/2011), observa-se o aprofundamento do VCAN sobre o Pacífico. Seu posicionamento empilhado na coluna troposférica mostra uma barotropia equivalente (devido a diferença na intensidade do vento entre os níveis). A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua entre o sul da Região Norte até o RJ, prolongando-se pelo Atlântico, onde configura-se um cavado invertido (área de baixa pressão). A sul deste cavado invertido verifica-se uma alta pressão dando característica de um bloqueio do tipo dipólo. Esta alta posiciona-se em 39S/31W, com núcleo pontual de 1025 hPa e adquire características dinâmicas. Sistemas frontais transientes atuam ao sul de 50S no Pacífico, e ao sul de 40S no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste do Meridiano de 20W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado a oeste de 110W, fora do domínio deste carta, mas estende uma crista em direção ao sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical atua entre 5N e 9N no Atlântico.

Satélite



01 January 2011 - 00Z



Previsão

Até 72h de integração os modelos estão bastante coerentes no campo de Pressão ao Nível Médio do Mar (PNMM). Neste sábado (01/01/2011), os modelos GFS, T213, o Ensemble Médio e o Eta20 indicam um aumento dos dos acumulados de chuva no RJ e em SP, pelo posicionamento da ZCOU. Já os modelos RPSAS e Eta40 veem as chuvas mais significativas no sul de MG e praticamente não indicaram chuva no nordeste de SP, onde já chove desde a manhã, mesmo que de forma localizada. No litoral norte todos os modelos indicaram a chuva Embora os modelos do CPTEC indiquem maiores acumulados em relação ao GFS. Em geral para este dia a ZCOU continuará causando chuvas entre o Norte, Centro-Oeste e Sudeste. No entanto, seu recuo desintensificou e deixou mais localizadas as chuvas no ES, que saiu do estado de atenção. Já sua posição coloca em atenção RJ e SP a partir deste final de semana, quanto as chuvas e com algumas diferenças neste campo principalmente para SP na segunda-feira. Neste dia os modelos regionais ETA20, Eta40 e RPSAS (Eta com análise brasileira) indicam chuvas intensas no centro-sul de SP e GO; Enquanto os modelos globais, incluindo o Ensemble Médio e o GFS indicam as chuvas se mantendo mais ao norte entre sul e leste de MG, nordeste de SP e GO. Isto está associado a configuração da área ciclônica entre altos e médios níveis troposféricos e ao posicionamento da difluência em altitude, o que irá reger a convergência máxima de massa em baixos níveis. No Sul do Brasil, o deslocamento do VCAN entre os Andes e o continente deverá causar o aumento da instabilidade, incluindo no RS, área que passa por peculiar irregularidade nas chuvas, associada ao padrão de La Niña. O aprofundamento deste centro de baixa pressão para níveis mais baixos da troposfera, nos próximos dias, também será determinante na condição de tempo no extremo sul e no leste do RS, dependendo do gradiente de pressão gerado em superfície. Nas demais áreas do país, a difluência em altitude regerá o tempo que deverá se manter. No MA, PI, TO, PA, AC, RO e MT, entre outras áreas, ainda esperam-se pancadas fortes de chuva de forma localizada. Verificar área de aviso meteorológico (http://img0.cptec.inpe.br/~rgrafico/portal_tempo/bandas/alertas/alerta1.jpg; http://img0.cptec.inpe.br/~rgrafico/portal_tempo/bandas/alertas/alerta2.jpg).

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

| Mapas de Previsão | | |
|-------------------|-----------------|------------------|
| 24 horas | 48 horas | |
| | | |
| Mapas de Previsão | | |
| 72 horas | 96 horas | 120 horas |
| | | |